

FR048: EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Piper tuberculatum* SOBRE *Monilophthora pernicioso* CAUSADOR DA VASSOURA-DE-BRUXA NO CUPUAÇUZEIRO

Nicolas Bernardes Baracho¹; Maria Geralda de Souza²; Marcelo de Oliveira²; Olivia C. de Almeida³; Aparecida G.C Souza²; Francisco Célio M. Chaves²
Pibic/Fapeam Faculdade Literatus - UniCEL, Manaus, AM¹; Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, Brasil²; Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (Ceplac)³

O cupuaçuzeiro é uma das fruteiras de maior importância econômica para a Região Amazônica, entretanto, a doença vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Monilophthora pernicioso* vem causando sérios prejuízos ao seu cultivo. Buscando encontrar um método de controle este trabalho teve como objetivo estudar metabólitos secundários de plantas, fonte de substâncias bioativas, como os óleos essenciais (OE) em *M. pernicioso* agente causal da vassoura de bruxa. Para tanto, folhas secas de *Piper tuberculatum* foram submetidas ao processo de hidrodestilação para a extração do OE. Foram utilizados, in vitro, os seguintes tratamentos: 0,0; 0,25; 0,5; 0,75; 1,0 µL/ml de OE emulsificado em Tween 80 (0,5%). Discos de papel de filtro com 10 µL/mL de solução do óleo nas concentrações acima mencionadas foram colocados em quatro pontos equidistantes em placa de Petri contendo o meio de ágar dextrose e batata (BDA) e no centro da placa foi adicionado disco de micélio (0,5 cm) do fungo. A avaliação do crescimento micelial foi realizada durante seis dias com as medições do diâmetro da colônia. Para verificar o efeito do OE de *P. tuberculatum* na germinação de esporos do fungo, alíquotas nas mesmas concentrações, anteriormente citadas, foram incorporadas ao meio BDA fundente e após solidificação foram colocadas no centro da placa uma gota de 50 µL de suspensão de 10⁶ esporos/mL, em seguida espalhada com auxílio da alça de Drigalski. A avaliação foi feita 24 h após verificando o percentual de germinação dos esporos. O experimento foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições. Pelos resultados obtidos, observou-se que a maior concentração utilizada foi estatisticamente superior aos demais tratamentos em relação à inibição do crescimento micelial, já na germinação de esporos não houve diferença significativa entre os tratamentos quando as médias foram comparadas pelo teste Tukey 1%. Esses resultados preliminares sugerem novos estudos com OE de *P. tuberculatum*.

Palavras-chave: controle alternativo; Piperaceae; cupuaçu.

Agência financiadora: Fapeam.

FR069: EFICIÊNCIA DA ARMADILHA PIRAMIDAL PARA AMOSTRAGEM DE *Conotrachelus humeripictus* (COLEOPTERA:CURCULIONIDAE) E OUTROS INSETOS DO SOLO

Olzeno Trevisan¹; Leandro Ezequiel Oliveira²; José Nilton Medeiros Costa³; Fernando Luiz Corrêa⁴

¹Estação Experimental Ouro Preto, Eseop Ceplac, Ouro Preto do Oeste, Rondônia, Brasil e-mail: olzenotrevisan@yahoo.com.br; ²Dicente de Ciências Biológicas Ceulji/Ulbra, Rondônia, Brasil, e-mail: Leandro.ezequiel@ofazendão.com; ³Embrapa Rondônia, Rondônia, Brasil, e-mail: jnilton@cpafro.embrapa.br; ⁴ Estação Experimental Ouro Preto, Eseop/Ceplac, Ouro Preto do Oeste, Rondônia, Brasil e-mail: fernando-opo@ceplac.gov.br

A partir da década de 1980 a broca-dos- frutos *Conotrachelus humeripictus*, tem se dispersado e é atualmente a praga mais temida de cacau e cupuaçu no estado de Rondônia. Objetivou-se com o estudo avaliar o uso da armadilha na captura de insetos que emergem do solo com diferentes coberturas de vegetação: floresta, capoeira, lavouras de cacau e de cupuaçu, em Ouro Preto do Oeste, Rondônia. Para a amostragem foi confeccionada uma armadilha de formato piramidal com estrutura de sustentação de ferro ¼ em formato de pirâmide com 1 m² na base armada com tela sombri® 70%. A base ficou aberta e foi aprofundada no solo, cerca de 5 cm visando coletar os insetos que emergem sob a armadilha. Foram dispostas quatro armadilhas por ambiente. A amostragem foi realizada de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 e as armadilhas foram realocadas a cada 12 meses, dentro do mesmo ambiente. Os artrópodes emergidos foram removidos duas vezes por semana, etiquetados e acondicionados em freezer a -20 °C para posterior avaliação e acondicionamento em caixas entomológicas no Laboratório de Entomologia da Ceplac/Eseop/Ro. Efetuou-se o registro sequencial, por espécie, visando, ao final realizar uma Análise Faunística das populações. A “Armadilha Piramidal” foi eficiente para amostrar insetos do solo. O número total de insetos capturados foram 848, sendo a frequência de 39%; 42%; 5%,8%; 5,4%; 2,5%; 2,7%; 0,5%; 2,4% e 0,5% para as ordens Coleoptera, Hymenoptera, Hemiptera, Diptera, Lepidoptera, Blatodea, Orthoptera, Dermaptera e Isoptera, respectivamente. A captura de 93% (n = 30) *C. humeripictus* emergidos após a infestação de larvas sob a armadilha confirma a eficiência para a espécie. Nos ambientes cacau e cupuaçu capturou-se 1 (0,7%) e 3 (2,6%) espécimes, respectivamente. Considerando a média de todas as ordens e ambientes amostrados foram coletados 27 insetos/m²/ano. Nas diversas áreas em média emergiram 270.000 insetos por hectare ano.

Palavras-chave: fruteiras; praga; predadores.

Agência financiadora: Projeto financiado pela Fapeam, Manaus, AM, e conduzido pela Ceplac e Embrapa.